

Marco Marques Pestana

A União dos
Trabalhadores Favelados
e a luta contra o controle
negociado das favelas cariocas
(1954-1964)



Sumário

Prefácio

Trabalhadores e favelados: Marcelo Badaró Mattos | 11

Introdução

De ontem a hoje ou de hoje a ontem? A pesquisa histórica no contínuo temporal | 17

Estado, favela e organização do espaço urbano no Rio de Janeiro atual | 18

Construção das hipóteses de trabalho | 21

Organização dos capítulos | 24

Fontes empregadas | 25

Favelas e favelados no Rio de Janeiro da República Populista | 29

Transformações econômicas, reestruturação urbana e crise habitacional | 29

A expansão das favelas cariocas no pós-1930 | 40

Os favelados no pensamento social brasileiro: em busca de uma categorização adequada | 50

Explorando as sendas mais profícuas: os favelados como trabalhadores | 71

A União dos Trabalhadores Favelados | 89

Uma nova etapa do movimento dos favelados | 89

O acúmulo de experiências de luta anterior à UTF | 96

A fundação da UTF: das lutas contra a expropriação à constituição de uma solidariedade interfavelas | 101

A capilarização da UTF no cotidiano das favelas | 107

A articulação dos trabalhadores favelados com a totalidade do proletariado | 119

A presença de elementos mediadores do desenvolvimento da consciência de classe: intelectual orgânico e partido político | 134

Os contornos socioespaciais da consciência de classe | 147

O I Congresso dos Trabalhadores Favelados e a Coligação dos Trabalhadores Favelados do Rio de Janeiro | 155

O PTB entra em cena | 155

A construção da legitimidade da atuação do PTB | 159
O I Congresso dos Trabalhadores Favelados: inflexão no movimento dos favelados | 165
A fundação da Coligação dos Trabalhadores Favelados: oficialização da conexão com o Ministério do Trabalho | 170
O rápido esvaziamento da Coligação dos Trabalhadores Favelados | 176
O PTB e os novos caminhos abertos para o movimento dos favelados | 185

As políticas públicas de controle dos favelados | 191

Escovando o Estado a contrapelo | 191
Do controle autoritário ao controle negociado | 193
Os anos 1950: primeiros ajustes no sistema de controle negociado | 202
Os anos 1950: formulação de alternativas | 216
A primeira etapa do governo Lacerda na Guanabara: o Estado como responsável direto pelo controle negociado | 223
O caso da Maré: competição política ou fragmentação da organização da classe trabalhadora? | 233
A demissão de José Arthur Rios: início da segunda etapa do governo Carlos Lacerda | 253
Evolução e sentido do sistema de controle negociado | 263

Considerações finais

Sobre encruzilhadas históricas | 269

Referências | 277

Agradecimentos | 295